

PASSADA A TRUCULÊNCIA NAS BOLSAS, O MERCADO DE CACAU SINALIZA RETORNO À ESTABILIDADE

POR THOMAS HARTMANN

À parte das oscilações às vezes violentas das cotações nas bolsas de futuros de um dia para o outro, reflexo da intensa atividade especulativa estimulada pelos altos e baixos do sentimento da economia mundial, das bolsas de valores, das commodities em geral e das moedas, o mercado mundial de cacau passou o primeiro semestre

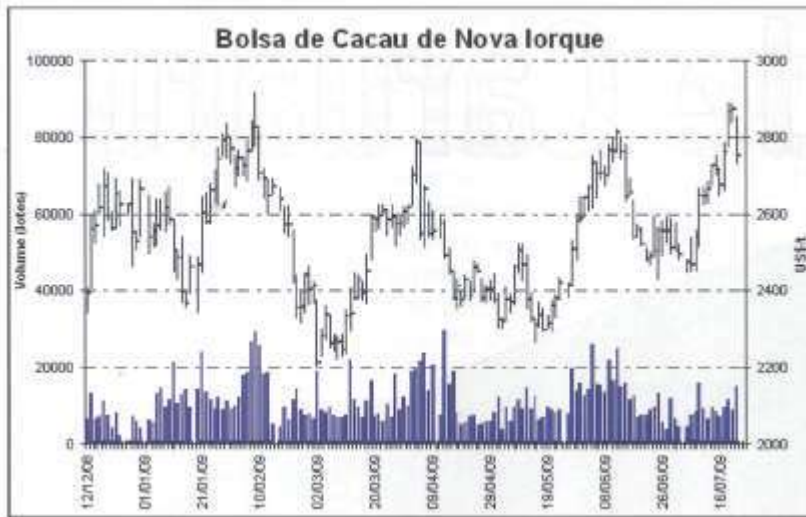
O furacão já passou



de 2009 relativamente tranqüilo. As previsões quantitativas, no entanto, sofreram mudanças consideráveis. Condições climáticas desfavoráveis na virada do ano, principalmente na África, prejudicaram a produção de cacau, que hoje - apenas dois meses antes do término da temporada internacional 2008/09 (outubro a setembro) - está estimada ao redor de 3.450-3.500 mil toneladas (t), abaixo da previsão feita no final do ano passado entre 3.550 e 3.600 mil t. Quanto à demanda, expressa pelas moagens de cacau, verifica-se uma queda substancialmente maior que a pequena contração prevista no final de 2008. Em vez das cogitadas 3.680-3.700 mil t, a indústria processadora mundial não deverá absorver mais de 3.500 a 3.550 mil t. Entretanto, como produção e consumo caíram em proporções semelhantes, não houve alteração maior no resultado final da safra, que deverá fechar com um déficit em torno de 50-100 mil t, semelhante ao projetado sete meses atrás.

Em função disso, a projeção do comportamento dos preços acabou sendo confirmada, apenas com a alteração provocada pela queda do dólar em relação às principais moedas mundiais, notadamente a libra esterlina, moeda base da Bolsa de Cacau de Londres. Com isso, em vez de oscilar entre US\$ 2.000 e US\$ 2.500, como foi previsto no final de 2008, a faixa de variação está entre US\$ 2.300 e US\$ 2.800 (ver gráfico), num patamar 10-12% mais elevado, que reflete a desvalorização do dólar contra a libra esterlina por um percentual semelhante.

As primeiras previsões para a próxima temporada internacional de 2009/10 indicam uma relação mais equilibrada entre oferta e demanda. O aumento projetado da produção mundial deve vir acompanhado pela recuperação da demanda e os primeiros números - ainda sujeitos a amplas



correções - indicam uma média de 3.620 mil t para a primeira e 3.650 mil t para a segunda, o que novamente resultaria num pequeno déficit, mas alguns analistas já prevêm um modesto superávit para essa temporada. Enquanto este quadro permanecer, os preços do cacau tenderão a manter-se dentro da mesma faixa de variação registrada até agora.

ESTABILIDADE RELATIVA

A indústria brasileira de chocolates foi beneficiada pela queda do dólar diante do real da ordem de 18% e voltou a poder contar com custos mais baixos das suas principais matérias-primas, a manteiga e o licor de cacau, vantagem acentuada pela redução do ratio da manteiga de cacau, que da base de 2,80 no final de 2008 despencou para 2,20 e só recentemente começou a mostrar sinais tímidos de recuperação. O quadro

atual é de relativa estabilidade, tanto no que concerne as cotações do cacau-, quanto a taxa cambial do dólar. Mesmo os ratios da manteiga de cacau, depois de esboçarem uma recuperação, voltaram a se nivelar. Já os fabricantes de achocolatados e outros, que usam pó de cacau como matéria-prima, sofreram uma alta dos custos, mas este também está mostrando sinais de estabilização.

A alta dos preços do pó de cacau estimulou o aumento das importações de sólidos, isto é, torta e pó de cacau, que no primeiro semestre de 2009 somaram 9.948,4 t, cravando 77,8% acima das 5.594,7 t importadas no mesmo período do exercício anterior. Uma parcela substancial dessas importações vem sendo feita de países como China, Espanha e Indonésia, que oferecem preços substancialmente abaixo das cotações do mercado mundial vigentes para produtos de alta qualidade, as mesmas praticadas pela indústria processadora nacional. Já as importações de manteiga e de licor de cacau são de volumes desprezíveis. •



(*) THOMAS HARTMANN É CACAUCULTOR, ANALISTA DO MERCADO INTERNACIONAL DE CACAU, DIRETOR DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA BAHIA, RESPONSÁVEL PELAS ESTATÍSTICAS SOBRE A PRODUÇÃO DE CACAU NO BRASIL E TITULAR DA TH CONSULTORIA E ESTUDOS DE MERCADO.